

A Ratificação Divina de FÁTIMA

“Apareceu um grande sinal no Céu: uma Mulher revestida de Sol, tendo a Lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas.”

Apoc. 12:1

I. QUEM ERAM OS VIDENTES?

- Lúcia dos Santos
- As primeiras graças místicas de Lúcia
- Francisco Marto
- Jacinta Marto
- A beatificação de Jacinta e Francisco
- O sigilo inicial
- As Memórias da Irmã Lúcia

II. VISITAS DO ANJO

- A primeira Aparição — Primavera de 1916
- A segunda Aparição — Verão de 1916
- A terceira Aparição — Outono de 1916

III. AS APARIÇÕES DA SANTÍSSIMA VIRGEM

- “Sou do Céu” — 13 de Maio de 1917
- “O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio” — 13 de Junho de 1917
- O anúncio do Grande Milagre, o Segredo, a Promessa de Paz — 13 de Julho de 1917
- Um Segredo escondido
- Os três videntes são sequestrados — 13 de Agosto de 1917
- Nossa Senhora repete as Suas promessas — 19 de Agosto de 1917
- 30.000 peregrinos vêem sinais extraordinários no Céu — 13 de Setembro de 1917
- O Selo divino: O milagre do Sol, Nossa Senhora apresenta o Seu Escapulário — 13 de Outubro de 1917

IV. NOSSA SENHORA REGRESSA COMO PROMETEU

- A Aparição em Pontevedra — 10 de Dezembro de 1925
- A Irmã Lúcia encontra um Menino
- O Menino regressa
- A Aparição de Tuy — “É chegado o momento” — 13 de Junho de 1929
- Cinco ofensas contra o Imaculado Coração de Maria — 29 de Maio de 1930
- Rianjo, Espanha — “Participa aos Meus Ministros” — Agosto de 1931

V. QUE SIGNIFICA TUDO ISTO?

- Doutrinas tradicionais
- Profecias validadas
- Fátima ratificada por sete Papas
- O Terceiro Segredo
- A importância da Consagração da Rússia
- Estamos obrigados a acreditar e a obedecer
- A importância das Devoções de Fátima
- Fátima e o Mundo

FA Ratificação Divina de FÁTIMA

Quem eram os videntes?

No verão de 1917, enquanto “a guerra que acabaria com todas as guerras” estendia a sua fúria de destruição pelo Norte da Europa, numa zona rural de Portugal ocorria uma série de acontecimentos cuja importância, em última análise, viria a eclipsar até os maiores conflitos mundiais.

Esses acontecimentos foram as aparições da Santíssima Virgem Maria aos três pastorinhos num campo chamado Cova de Iria, perto de Fátima, uma pequena aldeia do centro de Portugal, a uns 150 quilómetros de Lisboa. Nossa Senhora transmitiu aos pequenitos mensagens do Céu de uma importância vital — na realidade, uma Mensagem Apocalíptica, urgente não só para a Igreja Católica mas também para o mundo inteiro!

Lúcia dos Santos

Dos três pastorinhos que testemunharam as aparições de Fátima, somente a mais velha, Lúcia dos Santos, teve uma vida longa. A maior parte da sua vida adulta, passou-a ela como freira de clausura num Convento em Coimbra (Portugal), não muito longe do lugar onde nasceu. A Irmã Lúcia tinha apenas 10 anos de idade quando ocorreram as primeiras aparições de Nossa Senhora.

No decurso das seis aparições, a Lúcia foi a única das três crianças que realmente falou com a Santíssima Virgem, quer fazendo-lhe perguntas quer respondendo a elas. Foi também ela a única dos três capaz de pôr por escrito uma descrição pessoal das suas conversas, onde se inclui um texto com as palavras da Santíssima Virgem.

O Padre Formigão, primeiro director espiritual da Lúcia, depois de a interrogar, disse-lhe: «-A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo.»

As primeiras graças místicas de Lúcia

Lúcia, a mais nova de seis filhos, tinha já mostrado sinais de uma excepcional piedade e devoção bem antes das aparições.

Numa altura em que, apesar dos recentes decretos do Papa São Pio X, permanecia ainda um grande rigor com respeito à idade da Primeira Comunhão, a Lúcia obteve o sinal favorável de lhe ser permitido ir à Sagrada Comunhão com a idade de seis anos.

A Irmã Lúcia recorda:

«Quando o Sacerdote descia os degraus do altar, o coração parecia querer sair-me do peito. Mas logo que pousou em meus lábios a Hóstia Divina, senti uma serenidade e uma paz inalterável; senti que me invadia uma atmosfera tão sobrenatural, que a presença do nosso bom Deus se me tornava tão sensível, como se O visse e ouvisse com os sentidos corporais.»

Nessa altura, a Lúcia dirigiu estas súplicas a Nosso Senhor:

«‘Senhor, fazei-me uma santa, guardai o meu coração sempre puro só para Vós’. Aqui, pareceu-me que o nosso bom Deus me disse, no fundo do meu coração, estas distintas palavras: ‘A graça que hoje te é concedida permanecerá viva em tua alma, produzindo frutos de vida eterna.’ Sentia-me de tal forma transformada em Deus!»

Em 1919, a Senhora Maria Rosa, mãe da Lúcia, caiu gravemente doente, quase às portas da morte. Maria dos Anjos, a irmã mais velha de Lúcia, vendo que já não havia esperança, suplicou-lhe:

«Lúcia, se é certo que tu viste Nossa Senhora, vai agora à Cova da Iria, pede-lhe que cure a nossa mãe. Promete-Lhe o que quiseres, que o faremos, e então acreditaremos.»

Era Inverno e estava a chover torrencialmente. Lúcia foi por uns atalhos que havia por entre os campos, rezando até lá o Terço.

«Fiz à Santíssima Virgem o meu pedido; desafoguei aí a minha dor, derramando copiosas lágrimas e voltei para casa, confortada com a esperança de que a minha querida Mãe do Céu me daria a saúde da da terra.

«Ao entrar em casa, minha querida mãe já sentia algumas melhoras, e, passados três dias, podia já desempenhar os seus trabalhos domésticos. Eu tinha prometido à Santíssima Virgem, se Ela me concedesse o que eu Lhe pedia, ir aí, durante nove dias seguidos, acompanhada de minhas irmãs, rezar o Terço e ir, de joelhos, desde o cimo da estrada até ao pé da carrasqueira e, no último dia, levar 9 crianças pobres e dar-lhes, no fim, um jantar.» Maria dos Anjos afirma que “a crise desapareceu de imediato.”

Ainda hoje se podem ver, em Fátima, peregrinos piedosos seguindo, de joelhos, o mesmo caminho da Lúcia: jovens mães com as suas criancinhas robustas às costas, pessoas de muletas, avôs e avós, que avançam em direcção à Capelinha, rezando o Terço continuamente. Este caminho de oração, por onde os peregrinos vão de joelhos até ao lugar onde Nossa Senhora apareceu, tem sido causa de muitos milagres registados de curas e conversões.

Francisco Marto

Os outros dois pastorinhos, primos direitos de Lúcia, também demonstraram uma profunda devoção religiosa desde tenra idade. O mais velho, Francisco Marto, era excepcionalmente devoto d’«o Jesus escondido» na Santíssima Eucaristia, como ele costumava dizer, e passava muitas horas em oração diante do Tabernáculo com o fim de O consolar. A sua devoção intensificou-se depois das aparições de Nossa Senhora, nas quais ele tudo via, mas não ouvia a Virgem falar.

O que impressionava o Francisco durante as aparições, conta a Lúcia, «era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma.

«Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!»

No dia 19 de Agosto e de novo no dia 13 de Outubro, a Santíssima Virgem também Se lhe mostrou muito aflita; e foi nessa contemplação que o Francisco encontrou a sua própria vocação, o objectivo da sua vida inteira: consolar Nossa Senhora e Nosso Senhor.

Francisco tinha 10 anos quando morreu, a 4 de Abril de 1919, apenas ano e meio depois da última aparição na Cova da Iria, o campo perto de Fátima onde Nossa Senhora tinha descido para aparecer seis vezes.

Mas foi inundado de graças em cada uma das aparições de Nossa Senhora, santificado pelos inúmeros Terços que rezara, pelas suas orações solitárias no campo e pelas largas horas passadas perto do Sacrário, todo absorto em consolar a Jesus escondido, e purificado, por fim, pelos padecimentos da sua doença, que ele ficou preparado para o Céu — e a Virgem Maria veio buscá-lo.

Não podemos deixar de pensar que, ao outorgar a graça de uma santidade tão precoce ao Francisco de Fátima, a Santíssima Virgem quer ensinar-nos que, em verdade, Ela é a Mediadora de todas as Graças.

Jacinta Marto

A terceira vidente era a Jacinta, a irmã mais nova do Francisco. Só com sete anos na altura das aparições, a Jacinta tanto via como ouvia a Virgem, mas não Lhe falava nunca, durante as aparições de 1917. Era também relutante em falar sobre as visões, embora tivesse sido ela a primeira a levá-las ao conhecimento dos pais.

É à Jacinta que a Santíssima Virgem terá outorgado, com uma maior abundância de graças, um melhor entendimento de Deus e da virtude. Na realidade, embora fosse a mais novinha dos três videntes, é ela que parece ter beneficiado mais plenamente de uma maior intimidade com a Santíssima Virgem.

Entre as orações breves que lhes foram ensinadas, Jacinta tinha escolhido: «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!» Às vezes, depois de a dizer, acrescentava, com aquela simplicidade que lhe era natural:

«Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria! Imaculado Coração de Maria!? Eu gosto tanto, tanto!»

Às vezes, andava ela a apanhar flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento: «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, convertei os pecadores, livrai as almas do inferno!»

Nossa Senhora perguntou à Jacinta se ela aceitava sofrer muito para salvar do inferno os pecadores. E a Jacinta disse que sim. Algumas semanas mais tarde, pouco depois de o Francisco ter morrido, a Jacinta foi mandada para o Hospital de Santo Agostinho em Vila Nova de Ourém, mais ou menos a 15 quilómetros de Fátima. Durante a sua permanência de dois meses no hospital, a Jacinta sofreu tremendamente e, ainda por cima, devido à sua dolorosa solidão.

Lúcia perguntou-lhe então se sofria muito.

«Sofro, sim; mas ofereço tudo pelos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria.»

Depois, pôs-se a falar com entusiasmo de Nosso Senhor e Nossa Senhora, e dizia:

«Gosto tanto de sofrer por Seu amor! Para dar-Lhes gosto! Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores.»

A Jacinta não pôde ser curada em Ourém e foi enviada para casa. Num esforço para lhe salvarem a vida, os pais foram persuadidos a enviá-la para Lisboa. A mãe acompanhou-a, mas teve que voltar para Fátima. Deixou-a a cargo das freiras, num orfanato.

A 2 de Fevereiro de 1920, Festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo, a Jacinta saiu do Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres em direcção ao Hospital Dona Estefânia, em Lisboa.

O Dr. Castro Freire, que a recebeu no hospital, diagnosticou «pleurisia purulenta na cavidade grande no lado esquerdo, com fístula; osteíte da sétima e oitava costelas do mesmo lado.»

E a 10 de Fevereiro a Jacinta foi operada. Teve muito que sofrer, porque não puderam dar-lhe uma anestesia geral, por causa da sua extrema fraqueza, e tiveram de se contentar com uma anestesia local, método ainda imperfeito nessa altura. Extraíram-lhe duas costelas do lado esquerdo; a ferida era do tamanho de uma mão e fez a Jacinta sofrer grandemente; cada vez que era preciso ligar a ferida, a dor aumentava ainda mais.



Reprodução do original fotográfico: Jacinta, Lúcia e Francisco, na altura em que Nossa Senhora lhes apareceu.

Em Lisboa, o médico que operou a Jacintinha considerou-a uma santa, porque, embora a anestesia local não fizesse efeito, ela nunca se queixava. O médico ouviu-a dizer a Nosso Senhor: “Ora Jesus, podeis salvar muitas almas porque sofro muito.”

No dia 20 de Fevereiro de 1920, Jacinta morria sozinha, sem ninguém que lhe assistisse nos últimos momentos.

A beatificação de Jacinta e Francisco

A Igreja deu testemunho da santidade heróica dos pastorinhos de Fátima, a quem Nossa Senhora prometera levar para o Céu. Em Maio de 1989, o Santo Padre o Papa João Paulo II proclamou-os veneráveis.

Foram beatificados pelo mesmo Papa a 13 de Maio de 2000, para grande alegria dos Fiéis que agora rezam fervorosamente pela sua canonização.

O sigilo inicial

Logo a seguir à primeira aparição de Nossa Senhora a 13 de Maio de 1917, os três pastorinhos combinaram não dizer a ninguém que tinham visto Nossa Senhora nem o que Ela disse.

Todavia, a pequena Jacinta, de sete anos apenas, movida por uma graça especial e pelo seu entusiasmo infantil, foi incapaz de se conter e, essa tardinha, falou à mãe sobre a primeira aparição. Foi assim que os acontecimentos chegaram à atenção do público.

Embora a Jacinta não tenha pormenorizado, o pouco que disse foi suficiente para causar rumores que se espalharam pela vizinhança: e assim, em todas as aparições seguintes, lá estavam tanto devotos como simples espectadores curiosos.

O relato histórico do que aconteceu durante as aparições demorou muitos anos a ser revelado, porque a própria Virgem Santíssima desejou que o relato completo fosse tornado público em uma data mais tardia, quando, devido a determinados acontecimentos, a Igreja pudesse entendê-lo.

Durante a terceira aparição, Nossa Senhora pediu especificamente aos pastorinhos que mantivessem uma parte da Mensagem em sigilo até aquela mesma altura.

Por isso, apesar desta atenção crescente e dos interrogatórios intensivos feitos pelos pais, sacerdotes, bispos e pelos funcionários do Governo, as três crianças guardaram o seu segredo.

As Memórias da Irmã Lúcia

A melhor fonte de informação sobre o que aconteceu durante as aparições é, por consequência, a Irmã Lúcia, que tinha ainda muito por descobrir quando entrou num Convento, com 18 anos de idade. Ali continuou a manter o silêncio que Nossa Senhora tinha pedido, durante muitos anos mais. Então, numa série de seis “Memórias” escritas a pedido de bispos e directores espirituais entre meados do anos trinta e o início dos anos noventa do século XX, a Irmã Lúcia deu a conhecer várias narrativas do que aconteceu durante as seis aparições de 1917.

As narrativas mais pormenorizadas estão na Quarta Memória, que foi escrita em 1941, uns 24 anos depois de terem lugar os acontecimentos. (Os extractos aqui citados são dos documentos originais Portugueses que, sob o título *MEMÓRIAS da Irmã Lúcia*, o Centro de Postulação publicou em 1976, em Fátima, Portugal.)

FA Ratificação Divina de FÁTIMA

Visitas do Anjo

Em 1916, como que em preparação para as Visitas de Nossa Senhora, os três pastorinhos foram favorecidos com três visitas de um Anjo.

A primeira Aparição — Primavera de 1916

Os pequenos foram apascentar as suas ovelhas no lado Este do Cabeço (um monte pequeno, que fica mais ou menos a 5 minutos a pé da sua aldeia, Aljustrel, um lugarejo de Fátima), quando um vento forte começou a agitar as árvores. Uma figura apareceu sobre o olival e, tendo-se aproximado mais, Lúcia descreve-a:

«Um jovem dos seus 14 ou 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza.»

Ao chegar junto de nós, disse:

«Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.»

Ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. As crianças fizeram o mesmo. Então ele ensinou-lhes e repetiu com elas por três vezes esta oração:

«Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam!»

Erguendo-se disse:

«Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

Nessa altura desapareceu.

Eles ficaram tão impressionados pela presença e pela mensagem do Anjo que passavam largo tempo assim prostrados repetindo esta oração, todo o dia.

Continuaram a rezar deste modo durante muitos dias, mas gradualmente o seu fervor diminuiu.

A segunda Aparição — Verão de 1916

No pino do Verão, o Anjo apareceu uma segunda vez, quando os pequenos, que tinham recolhido as suas ovelhas ao celeiro durante o quente sol do meio-dia, estavam a brincar perto do poço. E ele disse-lhes:

«Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios... Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

«De tudo que puderdes, oferecei a Deus sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.»

A terceira Aparição — Outono de 1916

A terceira e última aparição do Anjo teve lugar no Outono, quando as crianças guardavam os seus rebanhos no olival pequeno. Ajoelharam-se, com a testa a tocar no chão, e rezavam a oração do Anjo quando uma luz extraordinária brilhou sobre eles.



«Vemos o Anjo, tendo em a mão esquerda um Cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do Cálix.»

«O Anjo deixa suspenso no ar (a Hóstia e) o Cálix, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir três vezes:

«Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Lúcia continua: «Depois levanta-se, toma em suas mãos o Cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim e o Sangue do Cálix divide-O pela Jacinta e o Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

«Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.»

«E prostrando-se de novo em terra, repetiu

conosco outras três vezes a mesma oração e desapareceu.»

As breves palavras do Anjo apresentam como uma síntese da incomparável Mensagem de Fátima que constitui para nós um vislumbre do Evangelho perfeitamente adaptado ao nosso tempo.

Quem é este Anjo da Paz que veio a Fátima como um precursor de Nossa Senhora? Os historiadores portugueses reconhecem São Miguel Arcanjo como seu patrono e protector, que sempre foi venerado como o Anjo da Guarda do seu país.

Além disso, tanto no Breviário Romano como nas ladainhas, o Arcanjo São Miguel é também invocado sob os títulos de Autor da Paz e S. Miguel, o Anjo da Paz.

FA Ratificação Divina de FÁTIMA

As Aparições da Santíssima Virgem

«Sou do Céu»

A primeira visita, 13 de Maio de 1917

A chama de luz com que começou a primeira aparição pareceu à Lúcia um relâmpago. Disse aos seus companheiros mais novos, Francisco e Jacinta, que deviam apressar-se até casa levando consigo o rebanho de ovelhas que guardavam, antes de começar alguma tempestade.

Seguiu-se-lhe uma segunda chama de luz e, desta vez, os pastorinhos viram, subitamente, uma Senhora, de pé sobre uma pequena carrasqueira, a alguns passos deles apenas. À Lúcia, parecia-lhe que Ela teria uns 18 a 20 anos de idade, e um vestido todo branco bordado a ouro. Espargia uma luz mais brillante do que o sol, e o seu rosto era sobrenaturalmente lindo.

A Quarta Memória da Irmã Lúcia dá esta narrativa do início do diálogo com Nossa Senhora:

«*Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.*»

«De onde é Vossemecê?»

«*Sou do Céu.*»

A Lúcia perguntou-Lhe o que queria dela.

«*Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.*»

A propósito do Céu, a Lúcia perguntou então:

«E eu também vou para o Céu?»

«*Sim, vais.*»

«E a Jacinta?»

«*Também.*»

«E o Francisco?»

«Também, mas tem que rezar muitos terços.»

A Virgem, então, dando uma ideia dos Seus propósitos, perguntou às crianças:

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

Quando responderam que sim, a Virgem disse-lhes:

«Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.»

A Memória descreve, então, o efeito extraordinário de quando Nossa Senhora abriu as Suas mãos, comunicando-lhes «uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que nos penetrava no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.»

Então, movidos por um impulso íntimo também comunicado, caíram de joelhos e repetiam em conjunto:

«Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.»
Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

«Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.»

A Lúcia perguntou se a guerra ainda duraria por muito mais tempo, ou se terminaria em breve.

«Não lhes posso dizer ainda, como ainda não lhes disse tudo o que quero.»

No final da sua conversa, Nossa Senhora começou a elevar-Se serenamente, subindo em direcção ao Nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros, motivo por que alguma vez as crianças disseram que viram abrir-se o Céu.

“O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio” A segunda visita, 13 de Junho de 1917

Quando regressaram ao mesmo lugar um mês mais tarde, os pastorinhos foram acompanhados por um pequeno grupo de pessoas que tinham ouvido notícias da primeira aparição. Rezaram todos o Terço e deu-se o mesmo clarão de luz como um relâmpago, seguido da aparição da Santíssima Virgem, de pé sobre uma nuvem que repousava em cima da carrasqueira. Todos puderam ver a árvore a flectir-se um pouco, como se alguma pessoa estivesse de pé sobre ela. Nossa Senhora só era visível para os três pequenitos.

A Lúcia perguntou a Nossa Senhora: «Vossemecê que me quer?»

«Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.»

Desta vez, a Lúcia pediu à Virgem que a levasse, a ela e aos seus companheiros, para o Céu; e recebeu esta resposta:

«Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono.»

«Fico cá sozinha?» perguntou Lúcia, com pena.

«Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.»

Lúcia, nas suas Memórias, escreve:

«Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus.

«A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra.

«Á frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.»

O anúncio do Grande Milagre, o Segredo, a Promessa da Paz A terceira visita, 13 de Julho de 1917

Pelo meio do Verão, as notícias das aparições tinham-se espalhado amplamente, e os três pastorinhos, enquanto rezavam o Terço em preparação da visita de Nossa Senhora, ficaram rodeados por uns 5.000 espectadores. As crianças viram o habitual reflexo de luz e, nessa altura, viram Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

A Lúcia perguntou de novo: «Vossemecê que me quer?»

«Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.»

Aqui, Nossa Senhora está a referir-Se a Si própria na terceira pessoa. Lúcia pede-Lhe que lhes diga quem era Ela, e que operasse um milagre para que todos acreditassem que Ela lhes estava a aparecer.

«Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.»

A Lúcia fez alguns pedidos, a que Nossa Senhora respondeu que era preciso rezarem o Terço para obterem estas graças ao longo do ano. E Ela continuou:

«Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

Ao dizer estas últimas palavras, Nossa Senhora abriu de novo as mãos, como nos dois meses anteriores.

Desta vez a luz não incidiu nos pequenitos mas no chão, entre eles e Nossa Senhora. A esta luz, os pastorinhos podiam ver por baixo da superfície da terra. E viram o fogo do inferno.

É a Lúcia quem descreve esta visão do inferno:

«O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhantes ao cair das faúlhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero, que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. (Devia ser ao deparar-me com esta vista que dei esse ai! que dizem ter-me ouvido.) Os demónios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa.»

Aqui, na sua Terceira Memória, Lúcia acrescentou:

«Esta vista foi um momento. E graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição). Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

«Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse, com bondade e tristeza:

«Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

«A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior.

«Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

«Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados.



Visão do Inferno

«Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas.

«Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

«Quando rezais o Terço, dizei, depois de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.»

A visão horripilante do inferno, seguida da promessa da paz por meio do Seu Imaculado Coração, constituem as duas primeiras partes de um Segredo (de três partes) que Nossa Senhora comunicou aos pastorinhos esse dia.

Um Segredo escondido

As palavras da Virgem acima citadas foram postas por escrito pela Irmã Lúcia, em várias das suas Memórias. Com a aprovação do seu bispo, a Irmã Lúcia revelou as duas primeiras partes do Segredo em 1941. Por meio de uma carta de meados de Outubro de 1943, Sua Excelência o Senhor D. José, Bispo de Fátima, deu a ordem formal escrita à Irmã Lúcia para passar ao papel a terceira parte do Segredo. Ora a Irmã Lúcia, desde Outubro até aos finais de Dezembro, experimentava uma angústia indizível e não foi capaz de se decidir a pôr por escrito esta parte do Segredo. Cada vez que pegava na caneta para o fazer, encontrava-se incapaz de escrever. Este impedimento misterioso, explica Lúcia, «não foi devido a causas naturais.»

No dia 2 de Janeiro de 1944, Nossa Senhora apareceu à Irmã Lúcia na enfermaria, em Tuy, para lhe dizer que pusesse por escrito o Segredo... em conformidade com o que lhe fora pedido.

E assim, no dia 9 de Janeiro de 1944, a Irmã Lúcia escreveu ao Bispo D. José Correia da Silva: «Já escrevi o que me mandou; Deus quis provar-me um pouco, mas afinal era essa a sua vontade: Está lacrada [a parte que me falta do segredo] dentro dum envelope e este dentro dos cadernos...»

A Irmã Lúcia receava tanto pela segurança deste envelope que não o confiava à estação de correios nem a qualquer mensageiro comum. E assim foi até ao dia 17 de Junho de 1944, quando o Arcebispo D. Manuel Ferreira da Silva chegou, em nome do Bispo D. José Correia da Silva; discretamente, ela entregou-lhe o caderno e o envelope que continha os seus escritos relativos ao Terceiro Segredo.

A 8 de Dezembro de 1945, o Bispo D. José colocou o envelope lacrado pela Irmã Lúcia dentro de outro envelope maior, também lacrado com cera, no qual escreveu de seu próprio punho e letra: «Este envelope com o seu conteúdo será entregue a Sua Eminência o Sr. Cardeal D. Manuel, Patriarca de Lisboa, depois da minha morte.»

Nossa Senhora pediu que esta terceira parte do Segredo fosse dada a conhecer aos Fiéis o mais tardar em 1960. Como as primeiras duas partes do Segredo, esta é clara e fácil de entender. Como a segunda parte do Segredo, é profética. Sabemos isso do Cardeal Ottaviani, que nos diz que o leu e que é uma profecia do futuro. Muitos peritos de Fátima acreditam que estamos agora a viver em pleno Terceiro Segredo.

No dia 26 de Junho de 2000, o Cardeal Ratzinger e Arcebispo Bertone publicaram fotograficamente *quatro* páginas escritas à mão, 62 linhas no total, escritas pela Irmã Lúcia, e retiradas dos seus cadernos. Estas quatro páginas descreviam uma visão que a Irmã Lúcia teve. Todavia, este documento do dia 26 de Junho não incluía a carta que a Irmã Lúcia escrevera ao bispo, e que continha as próprias palavras de Nossa Senhora no Terceiro Segredo. Nem a interpretação daquela visão, dada pelo Cardeal Ratzinger e pelo Arcebispo Bertone, se refere à sequência «Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.» que, como a Irmã Lúcia indicara com toda a clareza, faz parte do Terceiro Segredo.

Além do mais, o Padre Joaquín Alonso, primeiro arquivista oficial de Fátima, e o segundo Bispo de Fátima asseguram-nos que o Terceiro Segredo, em si mesmo, é somente uma única folha de papel. Na realidade, o texto tem cerca de 25 linhas de comprimento.

Os três videntes são sequestrados 13 de Agosto de 1917

O encontro calendarizado com Nossa Senhora não ocorreu no dia indicado, 13 de Agosto, porque os pastorinhos tinham sido sequestrados essa manhã pelas autoridades civis, contrarias a fe católica, numa tentativa de lhes meter medo e de os fazerem desmentir as aparições de Nossa Senhora. Estiveram encarcerados juntamente com presos comuns. Os mandatários, encolerizados, ainda os ameaçaram com a morte: serem fritos em azeite. A ameaça contra os três pastorinhos revelou-se inútil, confiados que estavam na recompensa do Céu que lhes fora prometida. Dois dias depois foram libertados, ilesos.

Entretanto, a 13 de Agosto, 15.000 espectadores se tinham reunido na Cova da Iria. Vamos escutar uma dessas testemunhas:

«Em volta da azinheira rezava-se, cantavam-se cânticos da Igreja, mas os pequenos tardavam e toda a gente começava a estar impaciente. Chegou, no entanto, alguém da Fátima a dizer que o Administrador tinha roubado as crianças.

«Levantou-se, então, um burburinho e não sei em que aquilo daria se não se ouvisse de repente um trovão. O trovão era mais ou menos como da outra vez.

«Ao trovão seguiu-se o relâmpago e, logo depois, todos começámos a notar uma nuvenzinha muito linda, muito branquinha, muito leve, que pairou uns minutos sobre a carrasqueira, subindo depois para o Céu e desapareceu no ar.

«Olhando então em redor, observámos aquela coisa estranha que já doutra vez tínhamos visto e que também havíamos de ver nos meses seguintes. O rosto da gente brilhava com todas as cores do arco-íris: rosa, vermelho, azul... As árvores pareciam não ter ramos e folhas, mas só flores; pareciam todas carregadinhas de flores; cada folha parecia uma flor. O chão era todo aos quadradinhos, um de cada cor diferente; os fatos também eram da cor do arco-celeste. As duas lâmpadas presas ao arco, pareciam de ouro.»

Em resumo, tudo aconteceu exteriormente como se a aparição tivesse acontecido. Nossa Senhora, evidentemente, não havia deixado passar aquele encontro. E Ela manifestou a Sua presença com sinais imponentes, testemunhados pela maioria dos peregrinos presentes nesse dia.

Manuel Gonçalves, da aldeia de Montelo, testemunhou ao Cônego Formigão no dia 11 de Outubro: «Houveram muitos sinais extraordinários... quasi todos aqueles que estiveram lá os viram.»

Nossa Senhora repete as Suas promesas A quarta visita, 19 de Agosto de 1917

A Irmã Lúcia relata a aparição inesperada que os veio banhar de uma alegria imensa:

«Sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu Irmão João que a fosse a chamar. Chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.»

«Que é que Vossemecê me quer?»

«**Quero que continueis a ir à Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem. Se não tivessem abalado contigo para a Aldeia, o milagre seria mais conhecido. Havia de vir São José com o Menino Jesus dar a paz ao Mundo. Havia de vir Nosso Senhor a benzer o povo. Vinha também Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Dores.**»

E tomando um aspecto mais triste, Nossa Senhora também disse:

«**Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.**»

E, como de costume, começou a elevar-Se em direcção ao Nascente.

30.000 peregrinos vêem sinais extraordinários no Céu A quinta visita, 13 de Setembro de 1917

Pelo mês de Setembro, já os relatos das visões tinham provocado um interesse tão amplamente espalhado, que os pequenos tiveram de atravessar uma grande multidão de pessoas para chegarem ao sítio das aparições. Muitas vezes se lhes juntaram a rezar o Terço antes de a Virgem aparecer. Como antes, estava de pé sobre a carrasqueira, visível só aos olhos dos pastorinhos.

O Padre João Quaresma, que mais tarde chegou a ser o Vigário Geral de Leiria, descreve a aparição:

«Ao meio-dia solar, fez-se completo silêncio. Ouvia-se o ciciar das preces. Subitamente soam gritos de júbilo... Ouvem-se vozes a louvar a Virgem. Braços erguem-se a apontar para qualquer coisa no alto. — Olhem, não vêem?... — Sim, já vejo!... A satisfação brilha nos olhos dos que vêem.

«No céu azul não havia uma nuvem. Também eu levanto os olhos e ponho-me a perscrutar a amplidão do céu, para ver o que os outros olhos mais felizes, primeiro do que eu, contemplaram. Com grande admiração minha vejo clara e distintamente um globo luminoso que se movia do Nascente para o Poente, deslizando lento e majestoso através do espaço.



«**São José aparecerá com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo.**»

«O globo então começou a aproximar-se da carrasqueira da aparição. Nessa altura o brilho do sol diminuiu, a atmosfera tornou-se amarelo dourado, como nas outras ocasiões. Algumas pessoas ainda relataram serem capazes de distinguir as estrelas no céu.»

E a Lúcia perguntou outra vez a Nossa Senhora: «Que é que Vossemecê me quer?»

«Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo.»

A Santíssima Virgem também acrescentou:

«Em Outubro farei o milagre, para que todos acreditem.»

Testemunhos na Cova da Iria descrevem o que viram:

«Durante o tempo da aparição, a maioria dos peregrinos tinha gozado de um espectáculo maravilhoso. Viram, caindo do Céu, uma chuva de pétalas brancas ou flocos de neve redondos e brihantes os quais lentamente desciam e desapareciam à medida que se aproximavam do chão. Foi um fenómeno sem precedentes, que as testemunhas tiveram dificuldade em descrever. Uns descreviam-nos como estrelas, e outros como uma chuva de rosas brancas que desapareciam ao aproximarem-se do chão.»

A Santíssima Virgem queria dar, ao grupo reunido em redor da carrasqueira onde Ela aparecia, outro sinal da Sua presença:

«Uma nuvem de aspecto agradável formou-se em redor do arco rústico, mais alto que o cepo de árvore. Erguendo-se do chão, cresceu e avolumou-se, e subiu no ar até uns cinco ou seis metros de altura; depois, desapareceu como fumo que se esvai com o vento.

«Alguns momentos depois, espirais de fumo semelhantes formaram-se e desapareceram da mesma maneira, e depois uma terceira vez. Tudo aconteceu como se uns acólitos invisíveis estivessem a incensar a Visão liturgicamente. Os três ‘incensamentos’ em conjunto duraram todo o tempo da aparição, isto é, de dez a quinze minutos.»

O bispo de Leiria, na carta em que aprovava a devoção a Nossa Senhora de Fátima, declarou este fenómeno «humanamente inexplicável».

O Selo divino: O milagre do Sol, Nossa Senhora apresenta o Seu Escapulário A sexta visita, 13 de Outubro de 1917

A expectativa de um milagre atraiu uma multidão de mais de 70.000 pessoas ao local das aparições no dia 13 de Outubro.

A Lúcia relata:

«Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial... Chegados à Cova de Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o Terço.»

Em cima, pelo caminho, abrigados nos seus automóveis, todos aqueles que não tinham tido a coragem de se aventurarem na lama da Cova de Iria testemunharam um espectáculo de pasmar. Num preciso momento, esta massa de povo confusa e compacta fechou os guarda-chuvas, descobrindo-se num gesto de humildade e respeito, enquanto a chuva continuava a encharcá-los inundando tudo.

Há uma e meia da tarde, hora local (meio-dia, pela hora solar), Nossa Senhora apareceu sobre a carrasqueira, colocando os pés em cima das fitas de seda e das flores aí postas piedosamente a noite anterior. Desta vez, Lúcia pareceu cair em êxtase, com o rosto a tornar-se cada vez mais belo, e tomando um tom rosado.

Outra vez a Lúcia perguntou: «Que é que Vossemecê me quer?»

«Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.»

A Santíssima Virgem continuou, tomando um aspecto mais triste:

«É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.»

Tal como no dia 13 de Setembro, a massa de povo pôde ver a mesma nuvem que se formava em redor da carrasqueira elevar-se no ar antes de desaparecer.

E enquanto Nossa Senhora ascendia ao céu, Lúcia gritou: «Ela vai-se embora! Ela vai-se embora! Olhem para o Sol!»

Foi neste momento preciso que a massa de povo testemunhou o espectáculo extraordinário do “bailado do sol”. A chuva tinha terminado de súbito, as nuvens dissiparam-se rapidamente e o céu ficou claro.

Aqui é o Ti Marto que conta o acontecimento:

«A gente olhava perfeitamente para o sol e ele não estorvava. Parecia que se fechasse e alumiasse uma vez dum jeito e outra doutro. Atirava feixes de luz para um lado e para o outro e pintava tudo de diferentes cores — as árvores e a gente, o chão e o ar. Mas a grande prova é que o sol não fazia perturbação à vista. Estava tudo quedo, tudo sossegado; todos com os olhos nos astros. A certa altura, o sol parou e depois começou a dançar, a bailar; parou outra vez e outra vez começou a dançar, até que por fim pareceu que se soltasse do Céu e viesse para cima da gente.»

Enquanto a multidão assistia a este milagre assombroso, aos três pastorinhos era dado ver o cumprimento da promessa de Nossa Senhora nos dias 19 de Agosto e 13 de Setembro.

A Irmã Lúcia descreve o que viram:

«Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, São José com o Menino Jesus e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz.

«Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José.

«Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.»

Para espanto de todos, quando acabou a aparição, toda esta gente que estava encharcada pela chuva e de joelhos num atoleiro de lama encontrou-se, a si e às suas roupas, secas e limpas naquele momento em que durou o Milagre do Sol. Do mesmo modo a lama do chão tinha secado instantânea e completamente.

Foi Deus Mesmo — sem qualquer dúvida — a colocar o Seu Divino Selo de Autenticidade na Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Para todos os efeitos, todos aqueles que testemunharam estes acontecimentos consideraram-nos como milagres, inclusive aqueles que se diziam “não-crentes” e ateus.

FA Ratificação Divina de FÁTIMA

Nossa Senhora regressa como prometeu



10 de Dezembro de 1925.

Promessa de Salvação pelos Cinco Primeiros Sábados

Visão de Nossa Senhora e do Menino Jesus, durante a qual Jesus pediu que tivéssemos pena do Coração de Sua Mãe Santíssima, cercado de espinhos.

A Aparição em Pontevedra — 10 de Dezembro de 1925

Oito anos depois dos acontecimentos em Fátima, quando a Irmã Lúcia estava a morar num mosteiro em Pontevedra (Espanha), experimentou outra aparição de Nossa Senhora. Nesta ocasião, a Virgem regressou,

como tinha prometido em Fátima, para relatar os requisitos específicos necessários para a Comunhão de Reparação nos Primeiros Sábados.

Lúcia, escrevendo na terceira pessoa, dá o relato da visita de Nossa Senhora e do Menino Jesus do dia 10 de Dezembro de 1925:

«Apareceu-lhe (Irmã Lúcia) a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrou-lhe, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino:

«-Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.»

Em seguida, disse à Irmã Lúcia a Santíssima Virgem:

«-Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante 5 meses, ao Primeiro Sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.»

Que diálogo encantador, em que o Menino Jesus e Sua Mãe falam alternadamente — Ele, suplicando a causa Dela; e Ela, fazendo os Seus pedidos... para nos trazerem até ao Seu Filho.

A devoção da Comunhão de Reparação nos Cinco Primeiros Sábados, mencionada pela Virgem em Fátima no dia 13 de Julho de 1917, e depois confirmada em Pontevedra como dito supra, forma uma parte essencial da Mensagem de Fátima.

O mais assombroso de Pontevedra é a incomparável promessa de Nossa Senhora.

Com generosidade ilimitada, a Santíssima Virgem promete aqui a graça da perseverança final — que nem uma vida inteira de santidade, passada em oração e sacrifício, ganharia necessariamente tais méritos — porque se trata de um dom puramente gratuito da Misericórdia Divina. E a promessa é sem nenhuma restrição.

A desproporção entre a pequena devoção pedida e a imensa graça que traz revela-nos, em primeiro lugar e de modo especial, o poder quase infinito de intercessão concedido à Santíssima Virgem Maria para a salvação das almas.

Vamos seguir à letra a promessa da Santíssima Virgem Maria: qualquer pessoa que cumpra todas as condições expostas pode estar certa de que obterá, pelo menos à hora da morte — e mesmo tendo tido a desgraça de recair em pecado grave — as graças necessárias para obter o perdão de Deus e ficar protegido do castigo eterno.

Ao apelar para os Cinco Primeiros Sábados, Nossa Senhora foi, deste modo, reiterando as devoções do Primeiro Sábado já aprovadas pela Igreja:

No dia 1 de Julho de 1905, São Pio X aprovou e concedeu indulgências à prática dos Primeiros Sábados de doze meses consecutivos em honra da Imaculada Conceição. Por fim, a 13 de Junho de 1912, São Pio X concedeu novas indulgências a práticas que parecem antecipar exactamente os pedidos de Pontevedra.

Para promover a devoção dos Fiéis para com a Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, para que fizessem reparação pelos ultrajes dos homens ímpios ao Seu Santíssimo Nome e aos Seus privilégios, São Pio X concedeu ao primeiro sábado de cada mês uma indulgência plenária, aplicável às almas do Purgatório.

Veremos já a seguir os motivos pelos quais Nossa Senhora pediu Cinco Primeiros Sábados de Reparação.

A Irmã Lúcia encontra um Menino

No fim do Outono de 1925, a Irmã Lúcia, muito ocupada com os seus deveres no mosteiro, foi despejar um caixote do lixo fora do quintal.

Conta ela: «Tinha encontrado um menino a quem tinha perguntado se sabia a Ave-Maria, e, respondendo-me que *sim*, lhe mandei que a dissesse para eu ouvir. Mas como se não resolvia a dizê-la sozinho, disse-a eu com ele, três vezes.

«Ao fim das três Ave-Marias, pedi-lhe que a dissesse sozinho. Mas como se calou e não foi capaz de dizer a Ave-Maria sozinho, perguntei-lhe se sabia onde era a igreja de Santa Maria. Respondeu-me que *sim*. Disse-lhe que fosse lá todos os dias, e que dissesse assim: ‘Ó minha Mãe do Céu, dai-me o Vosso Menino Jesus!’ Ensinei-lhe isto, e vim-me embora.»

O Menino regressa

«No dia 15 de Fevereiro de 1926, voltando eu lá como é costume (a despejar o caixote do lixo), encontrei de novo um menino que me parecia o mesmo da outra vez, e perguntei-lhe: ‘Então, tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?’

«A criança volta-se para mim, e diz:

«E tu? Tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?»

«E, nisto, transforma-se num Menino resplandecente.

«Conhecendo, então, que era Jesus, disse-Lhe: ‘Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse, que houvesse factos para ser acreditada; e a Madre Superiora, sozinha, a espalhar este facto, nada podia.’»

Jesus respondeu:

«É verdade que a Madre Superiora, só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo...»

A Irmã Lúcia respondeu que o seu confessor dizia que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que O recebiam nos Primeiros Sábados do mês, em honra de Nossa Senhora e dos quinze Mistérios do Rosário.

Jesus respondeu:

«É verdade, Minha filha, que muitas almas os começam, mas poucas os acabam; e, as que os

terminam, é com o fim de receberem as graças que aí são prometidas. Agrada-Me mais quem fizer os cinco (Primeiros Sábados) com fervor e com o fim de desagrar o Coração da tua Mãe do Céu, do que quem fizer os quinze, túbio e indiferente.»



13 de Junho de 1929.

Promessa de Paz para o Mundo

A Visão da Santíssima Trindade e de Nossa Senhora de Fátima em Tuy (Espanha), na qual Nossa Senhora anunciou: “É chegado o momento...” Para uma descrição completa desta Visão e do seu significado.

A Aparição de Tuy — “É chegado o momento” 13 de Junho de 1929

Nesta aparição de Tuy, Espanha, a Santíssima Virgem cumpriu a promessa que fez em Fátima, no dia 13 de Julho de 1917, de que voltaria mais tarde para pedir a Consagração da Rússia.

A Irmã Lúcia escreve:

«Eu tinha pedido e obtido licença das minhas Superiores e Confessor para fazer a Hora-Santa das 11 à meia-noite, de quintas para sextas-feiras. Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada, no meio da capela, a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada.

«De repente iluminou-se toda a Capela com uma luz sobrenatural e sobre o Altar apareceu uma Cruz de

luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da cruz, uma face de homem com corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na cruz, o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e duma ferida do peito. Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálix.

«Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o Seu Imaculado Coração na mão esquerda... sem espada... nem rosas, mas com uma Coroa de espinhos e chamas...).

«Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: ‘Graça e Misericórdia’. Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério que não me é permitido revelar.

«Depois Nossa Senhora disse-me:

«É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do Mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados contra Mim cometidos que venho pedir reparação; sacrifica-te por esta intenção e ora.

«Mais tarde, por meio duma comunicação íntima, Nosso Senhor disse-me, queixando-se:

«Não quiseram atender ao Meu pedido! ... Como o rei de França, arrepender-se-ão e fá-lo-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer.»

Saliente-se desde já que, em 1930, em duas cartas ao Padre Gonçalves, a Irmã Lúcia expressou de uma maneira um pouco diferente os pedidos do Céu, associando de perto a devoção de reparação dos Cinco Primeiros Sábados do mês à Consagração da Rússia:

«O nosso bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia, se o Santo Padre se dignar fazer, e mandar que o façam igualmente os Bispos do Mundo católico, um solene e público acto de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, prometendo, Sua Santidade, mediante o fim desta perseguição, aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora.»

Cinco ofensas contra o Imaculado Coração de Maria 29 de Maio de 1930

No dia 29 de Maio de 1930, em Tuy, na capela, a Irmã Lúcia sentiu-se mais intimamente invadida pela Divina presença; e, da parte do seu confessor, perguntou ela a Nosso Senhor: «Porque hão-de ser “5 sábados” e não 9, ou 7 em honra das dores de Nossa Senhora?»

Jesus respondeu:

«Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:

- 1. As blasfémias contra a Imaculada Conceição;***
- 2. As blasfémias contra a Sua perpétua Virgindade;***
- 3. As blasfémias contra a Maternidade Divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe***

dos homens;

4. *As blasfêmias dos que procuram publicamente infundir, no coração das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;*
5. *As ofensas dos que A ultrajam directamente nas Suas sagradas Imagens.*

«Eis, Minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação; e, em atenção a ela, mover a Minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de A ofender. Quanto a ti, procura sem cessar, com as tuas orações e sacrifícios, mover-Me à misericórdia para com essas pobres almas.»

Aqui temos uma das ideias mais importantes da Mensagem de Fátima. Deus decidiu manifestar o Seu plano de amor, que é o de outorgar as Suas graças aos homens por meio da mediação da Virgem Imaculada. Parece que a recusa destes em se submeterem, com docilidade, àquela Vontade Divina é um pecado que fere particularmente o Seu Coração.

Pelo que diz respeito ao Nosso Salvador, não há crime menos digno de perdão do que o de desprezar Sua Mãe Santíssima, ultrajando o Seu Coração Imaculado que é o Santuário do Espírito Santo.

Rianjo, Espanha — “Participa aos Meus Ministros” Agosto de 1931

Em Agosto de 1931, porque estava doente e precisava de descansar, a Irmã Lúcia foi enviada pelas suas superiores, incógnita, para a aldeia marítima de Rianjo. Até mesmo as pessoas da casa onde ficou a morar não sabiam, nessa altura, quem ela era. Foi ali, em Rianjo, na capela que foi dedicada a Nossa Senhora, que Nosso Senhor falou à Irmã Lúcia, quando ela estava a rezar pela conversão de Espanha, de Portugal, da Europa, da Rússia e do mundo.

Jesus falou-lhe, dizendo:

«Consolas-Me muito ao pedir-Me a conversão dessas pobres nações. Pede também a Minha Mãe, dizendo muitas vezes:

«‘Doce Coração de Maria, sede a salvação da Rússia, de Espanha, e de Portugal, da Europa e do mundo inteiro.’

«E outras vezes:

«‘Pela Vossa pura e Imaculada Conceição, ó Maria, alcançai-me a conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal, da Europa e do mundo inteiro.’»

Logo a seguir, disse:

«Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França, na demora em



A Mensagem em Rianjo, Espanha, «Participa ...»

executar o Meu pedido, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição. Nunca será tarde demais para recorrerem a Jesus e a Maria.»

Jesus está a referir-Se ao Rei de França, a quem tinha mandado, por meio de Santa Margarida Maria Alacoque, no dia 17 de Junho de 1689, que consagrasse a França ao Seu Sagrado Coração.

Durante cem anos, os Reis de França recusaram-se a fazê-lo; e a 17 de Junho de 1789 — dia em que se completavam os cem anos — o Rei de França foi retirado do seu poder pelo Terceiro Estado e, quatro anos depois, publicamente executado sob a lâmina da guilhotina.

São palavras aterrorizadoras, estas. Nosso Senhor não anunciaria um castigo tão terrível para o Papa e os bispos, se não fosse um assunto muito sério, se eles não fossem obrigados a obedecer.

A 21 de Janeiro de 1935, a Irmã Lúcia escreveu ao Padre Gonçalves, seu confessor, respondendo às perguntas deste:

«Quanto à Rússia, parece-me que dará muito gosto a Nosso Senhor, trabalhando para que o Santo Padre realize os Seus desejos.

«Há uns três anos, Nosso Senhor estava bastante descontente por não atenderem ao Seu pedido. Em uma carta, fi-lo saber ao Senhor Bispo. Até hoje, Nosso Senhor nada mais me pediu, a não ser orações e sacrifícios. Intimamente, falando com Ele, parece-me que está disposto a usar de misericórdia com a pobre Rússia, como prometeu há cinco anos e que ele tanto deseja salvar.

«...se acho bem que insista com o Senhor Bispo? Acho bem, e parece-me que será muito agradável a Nosso Senhor.

«Se se deve modificar alguma coisa? Acho que deve ser tal qual Nosso Senhor a pediu...»

Então, no dia 29 de Julho, a Irmã Lúcia dirigiu uma carta ao Padre Aparício:

«Espero que V. Rv.^{cia} não terá cruzado os braços a respeito da Rússia e da devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria, pois que Nosso Senhor confiou com especialidade esta empresa a V. Rv.^{cia}.»

O Padre Gonçalves, assustado ao ver que a profecia “A Rússia espalhará os seus erros” estava a ser cumprida à letra, escreveu à Irmã Lúcia em 1936 para lhe perguntar se não seria oportuno insistir com o Papa para se fazer a Consagração. No dia 18 de Maio de 1936, a Irmã Lúcia respondeu assim, por carta:

«Quanto à outra pergunta: Se será conveniente insistir para obter a consagração da Rússia?, respondo quase o mesmo que das outras vezes tenho dito. Sinto que não se tenha já feito; mas o mesmo Deus que a pediu, é que assim o permitiu (a demora em fazer a consagração).»

A Irmã Lúcia mostra aqui uma certa reticência sobre a questão de dever alguém insistir para que o Papa realize a Consagração — e isto pode ser atribuído a esta deferência extrema para com a autoridade que se esperaria de uma freira de clausura. Todavia, todo o resto da sua carta não deixa qualquer dúvida de que, com todo o devido respeito, os súbditos do Papa podem e devem insistir sobre aquilo que Nosso Senhor Mesmo espera do Seu Vigário:

«Tenho falado a Nosso Senhor do assunto; e há pouco perguntava-Lhe porque não convertia a Rússia sem que Sua Santidade fizesse essa consagração. Jesus respondeu:

«Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção ao Meu Divino Coração, a devoção a este Imaculado Coração’.»

Na mesma carta, a Irmã Lúcia reconta que respondeu à declaração de Nosso Senhor exclamando: «Mas, meu Deus, o Santo Padre não me há-de crer, se Vós mesmo o não moveis com uma inspiração especial.» Ao que Nosso Senhor retorquiu:

«O Santo Padre! Ora muito pelo Santo Padre. Ele há-de fazê-la [a consagração] mas será tarde! No entanto, o Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia. Está-Lhe confiada.»

FA Ratificação Divina de FÁTIMA

Que Significa Tudo Isto?

São autênticas as aparições de Fátima? A Virgem Santíssima trouxe-nos, de verdade, uma Mensagem do Céu por meio da Irmã Lúcia e os seus primitos? Há motivos convincentes para responder a estas perguntas de forma afirmativa.

Doutrinas tradicionais

O conteúdo da Mensagem de Fátima cabe, de uma maneira inconsútil, na doutrina da Fé Católica. Dirige-se a pontos fulcrais do pecado e da reparação, e põe o seu selo de aprovação na devoção tradicional ao Coração Imaculado de Maria. Deus, na Sua sabedoria e amor para com todos nós, enviou a Sua Própria Mãe, tal como enviou o Seu Próprio Filho, para a salvação da humanidade.

Significativamente, tudo na Mensagem de Fátima, até mesmo os pormenores das aparições descritos pela Irmã Lúcia, é completamente consistente com as mais santas tradições da Igreja. Se Fátima é hoje controversa, não é por contradizer, de qualquer modo, a ortodoxia, mas antes por afirmar a Tradição, face às inovações progressistas impostas aos Fiéis no supostamente chamado «espírito do Concílio Vaticano II.»

O foco claro e inequívoco de Fátima sobre a doutrina Católica tradicional é o sinal mais seguro da sua autenticidade. Todavia, há motivos adicionais para considerar as aparições de Fátima como autênticas.

Profecias validadas

As memórias da Irmã Lúcia indicam que Nossa Senhora fez um determinado número de predições que, subseqüentemente, se cumpriram como acontecimentos reais. Incluem estas:

- *O fim da Primeira Grande Guerra*
- *O começo da Segunda Grande Guerra*
- *A ascensão do Comunismo ateu na Rússia*
- *O expansionismo comunista e a perseguição da Igreja*
- *O aumento dos erros inspirados pelo Comunismo, tal como o aborto electivo — que foi pela primeira vez legalizado na Rússia comunista na primeira década depois da Revolução de 1917.*

Todavia, a predição talvez mais convincente de todas é aquela que Nossa Senhora fez por duas vezes sobre a realização de um milagre em Outubro «para que todos acreditem.»

O Milagre do Sol, um acontecimento absolutamente sem igual na história moderna da Igreja, teve certamente esse efeito desejado sobre aqueles que o presenciaram, mesmo se ateus e descrentes.

Quando Deus certifica que uma mensagem é verdadeira, podemos estar absolutamente certos de que é, de facto, a verdade. Por um lado, porque Deus é Todo-Santo e, por isso, incapaz de mentir; por outro lado, Deus não pode enganar-se na Sua informação, porque Ele sabe tudo.

Ora quando Deus — Que sabe tudo e Que é incapaz de mentir — nos diz algo explicitamente, nós sabemos então, em absoluto, que aquilo que nos está a ser dito é completamente verdade. Seríamos culpados de um pecado contra o Espírito Santo se rejeitássemos a verdade, conhecida como tal, que Ele nos revelou.

Em Fátima, no dia 13 de Outubro, Deus deu-nos o seu indisputável Milagre do Sol. Não operaria um milagre tão estupendo para ser testemunho de uma mensagem sem importância. Nem, no caso de uma Mensagem tão tremenda, Deus permitiria que se perdesse ou fosse corrompida em qualquer pormenor significativo, ao escolher uma mensageira a quem faltasse a necessária virtude ou a facilidade em relatar, fiel e cuidadosamente, a Mensagem de Nossa Senhora.

Deste modo, no nosso tempo, se não desejamos ser culpados de um pecado contra o Espírito Santo, devemos aceitar a Mensagem de Fátima como sendo verdade e muito importante.

Fátima ratificada por sete Papas

Em 1930, os oficiais da Igreja que investigaram exaustivamente os acontecimentos de Fátima durante uma dúzia de anos acabaram por as pronunciar, formalmente, como “merecedoras de crença”. Tais declarações formais sobre acontecimentos milagrosos são extremamente raras.

Seguiu-se-lhe um período durante o qual a Igreja encorajava activamente a devoção a Nossa Senhora de Fátima, e muitos clérigos e leigos católicos levaram a peito as Mensagens que Nossa Senhora transmitira por meio dos três pastorinhos.

Sete Papas sucessivos proclamaram também a sua crença em Fátima. O João Paulo II, foi muito mais além, creditando Nossa Senhora de Fátima como tendo-o salvo da bala de um assassino e declarando abertamente que a Mensagem de Fátima impõe à Igreja uma obrigação. Veio a Fátima em peregrinação por três vezes, sempre a 13 de Maio: primeiro em 1982, de novo em 1991, e finalmente em 2000.

O Terceiro Segredo

A juntar às profecias que já se realizaram, muitas pessoas acrescentariam as actuais calamidades dentro da Igreja, que, como amplamente se crê, serão assunto do Terceiro Segredo. O Cardeal Joseph Ratzinger, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, já a 11 de Novembro de 1984, numa entrevista publicada — que ele leu e aprovou antes da publicação — declarou em Roma que o documento do Terceiro Segredo se relaciona com:

«Uma chamada radical à conversão; a absoluta seriedade da História; os perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e, conseqüentemente, do mundo. E, também, a importância dos ‘novíssimos’.»

Com respeito aos motivos de ainda não se ter divulgado o Terceiro Segredo, o Cardeal explica que «Se não foi tornado público, pelo menos por agora, foi para impedir que a profecia religiosa viesse a descambar no

sensacionalismo. Mas o conteúdo deste ‘Terceiro Segredo’ corresponde ao que é anunciado nas Sagradas Escrituras.»

O declínio excessivo na assistência à Missa em décadas recentes e o actual estado de dissensão doutrinal e confusão dentro da Igreja são inteiramente consistentes com a interpretação do Terceiro Segredo dada supra. Uma vez que começámos este milénio e que os pedidos de Nossa Senhora têm continuado sem ser atendidos, as aflições que Ela predisse vão-se agora desdobrando a uma velocidade acelerada.

Numa conferência de imprensa do Vaticano do dia 26 de Junho de 2000, o Cardeal Ratzinger e Monsenhor Bertone expressaram a visão de que o Terceiro Segredo de Fátima está totalmente relacionado com acontecimentos do passado, sem referência alguma ao futuro. Todavia, o Cardeal Ratzinger concedeu que os Católicos não são obrigados a aceitar essa interpretação do Segredo.

À luz da pesquisa erudita que tem sido feita sobre o Terceiro Segredo¹, tal como dos comentários do Cardeal Ratzinger em 1984, parece mais provável que o Terceiro Segredo seja uma predição da crise actual da Fé.

A importância da Consagração da Rússia

A Mensagem de Fátima dá uma importância central à Consagração da Rússia. É-nos dito que a satisfação deste pedido é essencial para haver Paz no mundo e para a salvação de milhões de almas. A recusa em o satisfazer causará o oposto — morte violenta, mais guerras, fome, miséria, caos na Igreja, e a perdição certa de milhões de pessoas para a eternidade.

A história terrível do Século XX — que viu mais guerras e apostasia do que qualquer outro na história humana — continuará neste milénio. Com tanto que está em risco, não admira que aqueles que sabem, verdadeiramente, da plena implicação de Fátima sejam advogados fervorosos de que a Consagração se realize exactamente como Nossa Senhora pediu.

Isto requer que o Papa, actuando em uníssono com todos os bispos do mundo, consagre solene e publicamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria numa cerimónia formal, no mesmo dia e à mesma hora. A cerimónia poderia ser feita por todos os bispos e o Papa num único lugar — digamos, por exemplo, na Praça de São Pedro, em Roma — ou ser feita em simultâneo, estando cada bispo, em união com o Papa, a fazer esta cerimónia pública e solene na sua própria catedral.

Estamos obrigados a acreditar e a obedecer

A Fé Católica diz-nos que há duas maneiras seguras de saber se uma revelação vem de Deus.

Milagres de primeira classe são actos de poder que só Deus pode operar. Quando Deus opera um milagre como testemunho de verdade duma determinada mensagem, então é Deus Mesmo que está a fornecer um ‘certificado’ da veracidade daquela mensagem.

Nosso Senhor condenou as cidades de Betsaida e Corosaim por uma só razão: porque se recusaram a acreditar n’Ele depois dos milagres que operou na presença dos seus habitantes. «Ai de ti, Corosaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidónia se tivessem efectuado os milagres que entre vós se efectuaram, de há

¹ *The Whole Truth About Fatima, Volume III, The Third Secret* por Frère Michel (900 páginas) disponível, em inglês ou em francês, *TOUTE LA VÉRITÉ SUR FATIMA*, na Cruzada Internacional do Rosário de Fátima.

muito que teriam feito penitência, prostrados no saco e na cinza.

«Por isso, haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para Tiro e Sidónia do que para vós.» (Lucas, 10: 13-14)

Ora se Deus esperou que aquelas cidades acreditassem n'Ele depois de ter operado esses milagres, então também Deus espera que as pessoas do Século XXI acreditem na Mensagem de Fátima.

Nem todos os cidadãos de Betsaida e Corosaim viram os milagres de Jesus, mas todos eles conheciam pelo menos alguém que os tivesse testemunhado e os factos eram amplamente conhecidos naquelas duas cidades. Todos tiveram a oportunidade de verificar os milagres de Nosso Senhor em ambas as cidades; por isso é que a recusa daquela gente em acreditar nos milagres justificou a condenação de quem se recusou a acreditar e a obedecer.

Se isso foi verdade para a gente de Corosaim e Betsaida, é verdade também para nós, na actualidade, em relação ao milagre de Fátima. Houve 70.000 testemunhas do Milagre do Sol, tanto crentes como descrentes. O testemunho de 70.000 espectadores não pode ser negado por qualquer pessoa de boa vontade que investigue o assunto. A recusa em aceitar um milagre tão prodigioso e indisputável seria, falando objectivamente, culpável e merecedora de condenação por Nosso Senhor Mesmo. Ora o propósito de milages como o Milagre do Sol é, em si mesmo, não deixar espaço para nenhuma dúvida legítima de que foi Deus que Se manifestou.

Outra razão por que devemos acreditar, é por causa das claras profecias de Fátima que já se realizaram. Só Deus sabe o futuro com total certeza. Em Fátima, Ele disse-nos o futuro — muito do qual já aconteceu, e que certifica a verdade da Mensagem de Fátima. Especificamente temos em Fátima: i) a profecia do Milagre do Sol, tendo lugar num tempo, data e lugar previamente especificados; ii) o nome do Papa (Pio XI) predito antes de ele ter sido eleito; iii) o começo, também predito, da Segunda Grande Guerra; e iv) a ascensão da Rússia — para mencionar só algumas das profecias que se cumpriram.²

A importância das Devoções de Fátima

Além da Consagração da Rússia, a Mensagem de Fátima também pede devoções marianas particulares, como o Terço diário, os Cinco Primeiros Sábados e o uso do Escapulário de Carmo, que Nossa Senhora tinha na mão quando, na sexta aparição, veio como Nossa Senhora do Carmo. Estas devoções são os meios especiais que o Céu nos dá para podermos contribuir, como indivíduos, para a salvação de muitas almas e para o advento da Paz no mundo.

². Para uma explicação mais completa da obrigação de acreditar e de obedecer ao pedido de Nossa Senhora, vejam-se [as páginas 72-145 do livro *Escravidão mundial ou Paz*](#), disponível em Português, na Cruzada Internacional do Rosário de Fátima.



“E tu? Tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?”

... Jesus à Irmã Lúcia

Fátima e o Mundo



O Seculo XX foi um dos piores da História, cheio de exemplos horríveis de atrocidades do Homem contra o Homem. A Mensagem de Fátima predisse estes terríveis acontecimentos, e forneceu um modo de os evitar.

Não obstante, e já com este novo milénio que começa, a Mensagem passa despercebida e o sofrimento continua pelo mundo inteiro. Quem conhece a Mensagem de Fátima, olha agora para este milénio na esperança de que os pedidos urgentes de Nossa Senhora sejam ouvidos, entendidos e obedecidos. A Paz do mundo, ou a «aniquilação das nações» pendem na balança.

Agora que foi apresentada ao Leitor a Mensagem urgente de Fátima, já não a pode ignorar. Há muito mais informação sobre Fátima. Temos disponíveis muitos livros e opúsculos de várias fontes (cf. os endereços em baixo).

-E agora, Leitor, que já sabe que a salvação de muitas almas, a paz no mundo e a própria sobrevivência de nações inteiras pendem na balança, é preciso que faça o que lhe compete — em primeiro lugar, preste a devida atenção à

Mensagem de Fátima; reze o Terço todos os dias e cumpra os outros pedidos que Nossa Senhora dirigiu a cada um de nós. Em segundo lugar, e na medida em que os seus deveres lho permitam, deve ajudar os outros a conhecer, a apreciar e a obedecer à Mensagem de Fátima, passando de mão em mão este opúsculo e outros materiais sobre Fátima.



Para mais (e mais profunda) informação sobre a Mensagem de Fátima, para obter outros livrinhos gratuitos sobre Fátima e saber como pode ajudar, contacte:

CRUZADA INTERNACIONAL DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

PORTUGAL — Apartado 4066, 3030-901, Coimbra

CANADÁ — 452 Kraft Rd, Fort Erie, ON L2A 4M7

E.U.A. — 17000 State Route 30, Constable, NY 12926

ITALIA — Piazza Risorgimento 14, Scala B int. 9, 00192, Roma

ESPAÑA — Apartado 4100, 36200, Vigo

ÍNDIA — New #57 (Old #33) 28th Cross Street, Indira Nagar, Adyar, Chennai, TN 600 020

FILIPINAS — 1165 Vergara Street, Quiapo 1001, Metro Manila

Tel. na América do Norte: 1-716-853-1822 Falamos Português

Na Internet: www.fatima.org/port/default.html **Correio electrónico:** info@fatima.org